

REFUGIADOS SÍRIOS NO BRASIL: REVISÃO DA LITERATURA
SYRIAN REFUGEES IN BRAZIL: LITERATURE REVIEW
REFUGIADOS SIRIOS EN BRASIL: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Carlos Antonio Massad Campos¹
Edinete Maria Rosa²

RESUMO: O artigo realiza uma revisão de literatura sobre refugiados sírios no Brasil. Refugiados são pessoas obrigadas a deixar seu país devido a conflitos armados, violência generalizada e violação massiva dos direitos humanos e em decorrência disto, necessitam de proteção internacional. Buscou-se analisar pesquisas científicas em seus aspectos metodológicos e suas principais contribuições sobre refugiados sírios no Brasil, publicados no período de 2011 a 2023. As bases de dados consultadas foram: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos CAPES. Foram analisados trinta artigos. Os resultados foram organizados em cinco grupos temáticos: 1) As experiências de refúgio do ponto de vista da inserção social. 2) As políticas de acolhimento, legislação e políticas sobre refúgio. 3) O trabalho. 4) A aprendizagem da língua portuguesa. 5) A questão da religião. A partir desta revisão foi possível verificar que embora o Brasil seja considerado um país acolhedor, na maior parte das vezes, observa-se ambiguidade na aceitação do refugiado sírio. Ainda que se tenha a favor a relação histórica de entrada de imigrantes sírios no país, o preconceito e a xenofobia ainda são apresentados como problemas nas relações intergrupais que envolvem este grupo de refugiados.

3214

Palavras-chave: Refugiados. Migrações forçadas. Direitos humanos.

ABSTRACT: The article conducts a literature review on Syrian refugees in Brazil. Refugees are individuals compelled to leave their home countries due to armed conflicts, widespread violence, and massive human rights violations, and consequently require international protection. This review aimed to analyze scientific research, focusing on methodological aspects and key contributions concerning Syrian refugees in Brazil, published from 2011 to 2023. The following databases were consulted: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), and CAPES Periodicals. Thirty articles were examined. The results were organized into five thematic groups: The first group presented and discussed the experiences of refuge from the perspective of social integration. The second group focused on the issue of reception policies, legislation, and refugee policies. The third group concentrated on the topic of employment. The fourth group identified studies focusing on language learning. The fifth group analyzed two studies specifically addressing the issue of religion. This review revealed that, despite Brazil being considered a welcoming country, there is often ambiguity in the acceptance of Syrian refugees, particularly concerning religious and cultural differences. Although Brazil has a historical record of Syrian immigration, prejudice and xenophobia continue to pose problems in intergroup relations involving this refugee group.

Keywords: Refugees. Forced migration. Human rights.

¹Doutorando do Programa de Pós- Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo -UFES.

²Professora Titular do Programa de Pós- Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.

RESUMEN: El artículo realiza una revisión de literatura sobre refugiados sirios en Brasil. Los refugiados son personas obligadas a abandonar su país debido a conflictos armados, violencia generalizada y violaciones masivas de derechos humanos, y como consecuencia de esto, necesitan protección internacional. Se buscó analizar investigaciones científicas en sus aspectos metodológicos y sus principales contribuciones sobre refugiados sirios en Brasil, publicadas entre 2011 y 2023. Las bases de datos consultadas fueron: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Periódicos CAPES. Se analizaron treinta artículos. Los resultados se organizaron en cinco grupos temáticos: 1) Las experiencias de refugio desde el punto de vista de la inserción social. 2) Las políticas de acogida, legislación y políticas sobre refugio. 3) El trabajo. 4) El aprendizaje del idioma portugués. 5) La cuestión de la religión. A partir de esta revisión, fue posible verificar que, aunque Brasil es considerado un país acogedor, en la mayor parte de las veces, se observa ambigüedad en la aceptación del refugiado sirio. A pesar de la relación histórica de entrada de inmigrantes sirios en el país, el prejuicio y la xenofobia siguen presentándose como problemas en las relaciones intergrupales que involucran a este grupo de refugiados.

Palabras clave: Refugiados. Migraciones Forzadas. Derechos humanos.

INTRODUÇÃO

Refugiados são pessoas obrigadas a deixar seu país devido a conflitos armados, violência generalizada e violação massiva dos direitos humanos. Elas migram em busca de “proteção internacional” sem saber quando, ou se poderão retornar ao seu país de origem. Ao se tornar um refugiado, a pessoa passa a ser protegida e assegurada pelo direito internacional (ACNUR, 2021).

A atual diáspora do povo sírio, resultado da guerra civil que se intensificou desde 2011, representa um dos maiores desafios contemporâneos. Desde que o movimento popular denominado “Primavera Árabe” irrompeu com o intuito de implementar mudanças democráticas no Oriente Médio e, com ela, retirar do poder o ditador que governa o país desde o ano 2000, teve início uma sangrenta guerra civil. A guerra resultou em mais de 500.000 mortos e contabilizou até o ano de 2019 mais de 6 milhões de refugiados espalhados pela Europa, Ásia e Américas (ACNUR, 2021).

O Brasil reconheceu, apenas no ano de 2018, um total de 1.086 refugiados de diferentes nacionalidades, segundo dados divulgados pelo Comitê Nacional para os Refugiados em sua 4ª edição (Brasil, 2018). Desse total, os sírios representaram 36% da população refugiada com registro ativo no Brasil, naquele momento.

Diferentemente dos imigrantes sírios-libaneses de outrora, que no início do século XX vieram para o Brasil, os sírios de hoje saem do seu país com pressa, fugindo da guerra, sem bens, carregam consigo certa bagagem intelectual, muitos com nível universitário e especialização técnica e aqui tem de se adaptar a novos tipos de

ocupação, na maior parte das vezes aquém da sua qualificação. A chegada dos refugiados sírios no Brasil suscitou diferentes reações e comportamentos, incluindo potenciais conflitos. Hábitos e crenças diferentes a respeito dos imigrantes geraram desde curiosidade a rejeição.

Neste artigo buscamos analisar pesquisas científicas cujo tema central tenham sido os refugiados sírios no Brasil, destacando seus aspectos metodológicos e suas principais contribuições científicas e sociais. De forma específica objetivamos: (1) Identificar relatos de pesquisas (artigos científicos) sobre refugiados sírios no Brasil, publicados em bases de dados eletrônicas; (2) Examinar aspectos metodológicos dos relatos de pesquisa incluídos e (3) Verificar os objetivos, os resultados e as conclusões desses relatos de pesquisa.

MÉTODOS

De acordo com Noronha e Ferreira (2000) a revisão de literatura permite fornecer um estado da arte sobre um determinado tópico, o que pode evidenciar novas ideias, métodos e evidências na literatura especializada. Neste estudo, foi analisada a produção científica, relatos de pesquisa no formato de artigos científicos, sobre refugiados sírios no Brasil, no período de 2011 a 2023. Tal intervalo de tempo foi escolhido em função do início da guerra na Síria em 2011, o que provocou um grande êxodo populacional.

Foram consultadas as seguintes bases de dados: Google Scholar, A Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos CAPES. A escolha por estas bases de dados justificou-se por integrarem a maior parte da produção científica brasileira. Em todas as buscas utilizou-se o termo “refugiados sírios no Brasil”, no título e/ou no resumo dos artigos escritos em português, de modo a padronizar a busca. Os artigos encontrados de maneira concomitante foram contabilizados apenas uma vez.

Além disso, para ser incluído os estudos deveriam: 1. Falar da realidade dos refugiados sírios no Brasil e/ou ter como participantes refugiados sírios no Brasil. 2. Ter características de relato de pesquisa científica. Adotou-se como critério de exclusão: ser livro, capítulo de livro, tese ou dissertação, trabalho de conclusão de curso (TCC) e resumos publicados em Anais de evento.

ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente realizou-se a leitura dos resumos dos artigos identificados, organizou-se uma planilha padronizada com as seguintes dimensões: (1) ano de publicação, (2) área do conhecimento, (3) nome do periódico, (4) objetivos, (5) abordagem metodológica, (6) procedimentos/instrumentos de coleta dos dados, (7) métodos de análise dos dados e (8) síntese dos resultados e conclusões. Em seguida procedeu-se a leitura dos artigos encontrados, com o objetivo de aproximação com seu conteúdo e verificação dos critérios de inclusão e exclusão. Tendo como base tais procedimentos realizou-se uma análise de conteúdo temática (Minayo, 2004), os dados foram reunidos em núcleos de sentido por proximidade temática.

RESULTADOS

A busca no Google Scholar com o termo “refugiados sírios no Brasil” retornou 155 resultados. A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultou em 20 artigos. A busca no Scielo com o mesmo termo, retornou 01 resultado, o mesmo estava repetido, de modo que contou apenas uma vez. A busca no Periódicos CAPES retornou 46 resultados, sendo 21 artigos repetidos, quinze artigos não se enquadravam nos critérios de inclusão estabelecidos nesta pesquisa, dez artigos foram incorporados a esse estudo. Ao final desse processo, restaram 30 artigos que passaram a compor o *corpus* desse estudo (20 do Google Scholar e dez do Periódicos Capes). A Tabela 1, criada a partir dos dados que compõem os artigos incluídos nesta pesquisa, ilustra as características gerais dos estudos incluídos na revisão.

Tabela 1 – Características gerais dos estudos incluídos

N	Ano de Publicação	Área de Conhecimento	Periódico
1	2016	Interdisciplinar	OIKOS - Rev de Economia Política Internacional
2	2016	Interdisciplinar	Malala, Revista Internacional De Estudos Sobre O Oriente Médio E Mundo Muçulmano.
3	2016	Interdisciplinar	Barbarói
4	2017	Comunicação	REVISTA PASSAGENS
5	2017	Ciências Humanas e Ciências Sociais	Leopoldianum: revista de estudos e comunicações da Universidade Católica de Santos
6	2018	Linguística Aplicada	Trab. Linguist.
7	2018	Ciências Humanas e Sociais	Brasil(es). Ciências Humanas e Sociais

8	2018	Cultural, social, psychological, sensory and physiological influences on the selection and intake of foods and drinks	Appetite
9	2019	Interdisciplinar	Travessia – Revista do Migrante.
10	2020	Ciências Sociais	Ponto e Vírgula
11	2020	Psicologia e áreas afins	Revista PSICO
12	2020	Antropologia e áreas correlatas	Vivência: Revista de Antropologia
13	2020	Direito e Educação	International Studies on Law & Education 34-45
14	2020	Antropologia e áreas correlatas	IDEIAS/UNICAMP
15	2020	Direito	Rev. Fac. Dir. Uberlândia, MG
16	2020	Relações Internacionais	Conjuntura Austral: Journal of the Global South
17	2020	Direito	Revista de Direito Brasileira
18	2020	Sociologia e Cc Sociais	Plural - Revista de Ciências Sociais
19	2021	Comunicação e correlatas (UFSM)	Cadernos de Comunicação
20	2021	Antropologia e áreas afins	Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia
21	2021	Educación, cultura o sociedad en su interrelación con la lengua	ÑEMITÿRÁ Revista Multilingüe de Lengua, Sociedad y Educación
22	2021	Relações Internacionais	Mural Internacional
23	2021	História, Sociologia, Antropologia, Educação, Geografia, Ciência Política, Relações Internacionais etc.	Territórios e Fronteiras
24	2021	Administração	Cadernos EBAPE.BR
25	2021	Línguas Estrangeiras Modernas(LEM) e linguística	Revista EntreLínguas/2021
26	2022	Relações Internacionais	Conjuntura Austral: Journal of the Global South
27	2022	Administração	Organizações & Sociedade
28	2022	negócios internacionais e áreas correlatas de gestão estratégica, marketing e inovação.	Internext - International Business and Management Review
29	2023	Relações Internacionais	Conexões Internacionais
30	2023	Interdisciplinar	REMHU-Rev. Interdiscip. Mobil. Hum

Fonte: Tabela criada a partir dos dados que compõem os artigos incluídos nesta pesquisa.

Não foram encontrados artigos publicados antes de 2016. Três artigos foram publicados em 2016, dois em 2017, três artigos em 2018, um em 2019, nove artigos em 2020, sete em 2021, três em 2022 e dois artigos em 2023. Observa-se que o ano de 2020 e 2021 foram os anos com maior número de publicação.

É de notar que em 2017 o Brasil aprovou a nova Lei da Migração 13.445 (Brasil, 2017) que trata o movimento migratório como um direito humano e garante ao imigrante, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à

vida, à liberdade, à segurança e à propriedade. Além disso, instituí o visto temporário para acolhida humanitária. Pode-se supor que a aprovação da lei movimentou a chegada de novos migrantes e, conseqüentemente, as discussões sobre a permanência de refugiados no Brasil, incrementando também a produção acadêmica sobre o tema em geral e em particular referente a refugiados sírios.

Outro aspecto a se considerar é que, segundo o relatório Refúgio em Números (Junger da Silva, G, et al, 2023), publicado pelo Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações, sobre os principais países de nacionalidade ou residência habitual das pessoas reconhecidas no Brasil, no período de 2011 a 2022, os sírios estão em segundo lugar. A entrada deste grupo populacional no país certamente impulsionou a produção acadêmica desse tema.

Quanto a área de conhecimento, todos os artigos pertencem à grande área das Ciências Humanas e Sociais. Conforme apresentado na Tabela 1, são revistas que publicam textos de: Relações Internacionais, Direito, Comunicação, Linguística, História, Sociologia, Antropologia, Educação, Geografia, Ciências Políticas, Relações Internacionais e Psicologia.

Considerando as bases de dados consultadas, constatamos que os estudos se concentram na área das Ciências Humanas e Sociais e que as contribuições vêm dos diferentes campos e também de revistas com escopo interdisciplinar. O único texto encontrado em revista de Psicologia foi publicado em 2020 (SARTO DE LUCENA, M.; CARVALHO HOERSTING, R.; MODESTO, J. G., 2020).

Quanto aos objetivos e delineamentos de pesquisa, reuniu-se os estudos em cinco grupos temáticos: 1. Consistiu em apresentar e discutir as experiências de refúgio do ponto de vista da inserção social, sendo composto por doze artigos. 2. Composto por seis artigos que mantiveram o foco de análise na questão das políticas de acolhimento e da legislação e políticas sobre refúgio. 3. Teve como foco a questão do trabalho sendo composto por seis artigos. 4. Três artigos com foco na aprendizagem da língua. 5. Inserimos dois trabalhos que tratam mais especificamente da questão da religião.

Um último artigo, que se referia a percepção dos sírios residentes no Brasil sobre a realidade social, política e econômica na Síria nos anos que antecederam a crise

de 2011, não foi integrado nas categorias anteriores em função de seus objetivos serem distintos das categorias elencadas (ZAHREDDINE, D.; DI LORENZO PIRES, G, 2022).

Para melhor visualização dos resultados, os cinco grupos temáticos e os respectivos artigos foram organizados na Tabela 2 e na sequência serão detalhados.

Tabela 2 – Grupos temáticos e artigos consultados.

Grupo Temático	Número de Artigos	Autores e Ano
1. Experiências de refúgio e inserção social	12	1. Begeres Bisneto (2016), 2. Da Silva, Oliveira, Rodrigues e Ernandes (2017), 3. Santos de Souza e Zolin-Vesz (2018), 4. Sarto de Lucena, Carvalho Hoerstring e Modesto (2020), 5. Sonobe, Albertti e Huf (2020), 6. Valle, Bonomo e Brazil (2023), 7. Silva (2019), 8. Martinez Serrano Pucci (2020), 9. Oliveira, (2020), 10. Souza (2020), 11. Souza (2021) e 12. Jakubaszko, Cicilini e Veras (2021).
2. Políticas de acolhimento e legislação	6	1. Nascimento e Roberto (2016), 2. Uebel e Mohammed (2016), 3. Doth (2017), 4. Santos da Silva e Fernández (2020), 5. Rigamonte, Rodrigues e Marchese (2020) e 6. Souza (2023).
3. Questão do trabalho	6	1. Scagliusi, et all (2018), 2. Coimbra e Orchard (2020), 3. Torres Menezes (2020), 4. Guzzi (2021), 5. Scherer, Prestes e Grisci (2022) e 6. Diniz et all.
4. Aprendizagem da língua	3	1. Bergamasco e Dornelles (2021), 2. Costa, e Fernandes (2021) e 3. Souza de Oliveira e Arruda de Castro (2021).
5. Questão da religião	2	1. Pires e Zahreddine (2021) e Baeza (2018).
Artigo isolado	1	ZAHREDDINE, D. & DI LORENZO, S. (2022)

Fonte: Tabela criada a partir dos dados que compõem os artigos incluídos nesta pesquisa.

1. Experiência de refúgio e a inserção social

As experiências de refúgio do ponto de vista da inserção social foram discutidas por Begeres Bisneto (2016) que buscou evidenciar as condições em que vivem os refugiados sírios na cidade de Campinas/SP (segunda cidade no Estado de São Paulo em número de refugiados), a forma como o poder público municipal oferece suporte a essas pessoas e qual a visão desses imigrantes sobre o conflito na Síria. O estudo conjugou o método da etnografia com história oral.

Já a pesquisa realizada por Da Silva et all (2017) analisou como a mídia representa os sírios por meio da análise de imagens postadas em sites e entrevistou um refugiado sírio, residente na cidade de Sorocaba, interior de São Paulo. O texto discute a questão da realidade midiática dessa categoria social que povoa o imaginário público, ora com manifestações de apreço e apoio, ora com discriminações e incriminações como se fossem um problema a mais para a contemporaneidade.

Na sequência, a pesquisa de Santos de Souza e Zolin-Vesz (2018) se propôs a analisar a reportagem "Cariocas fazem 'esfihaço' para apoiar refugiado sírio agredido em Copacabana", veiculada em 12 de agosto de 2017, pelo portal G1, que alude à acolhida e à intolerância a um refugiado sírio no Brasil. A pesquisa de Sarto de Lucena, Carvalho Hoersting e Modesto (2020) investigou a influência da orientação cultural e distância cultural na adaptação psicológica e sociocultural de sírios no Brasil. Seus participantes foram 84 refugiados sírios, morando no Brasil há pelo menos 6 meses, que responderam um survey online sobre variáveis relacionadas à aculturação.

Já o estudo de Sonobe, Alberti e Huf (2020) examinou questões relacionadas às dificuldades dos refugiados sírios no Brasil, bem como os projetos existentes para inclusão deles e os locais de acolhimento que os ajudam quando chegam. Para tanto, foram utilizados pesquisa de investigação bibliográfica e entrevistas com refugiados vindos da Síria.

Por fim, o artigo de Valle, Bonomo e Brazil (2023) objetivou analisar experiências de inserção social de homens sírios em situação de refúgio no Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais realizadas *on-line* e a amostra foi composta por 10 homens sírios em situação de refúgio no Brasil há mais de quatro anos, com idades entre 25 e 43 anos.

Ainda nesse primeiro grupo, a pesquisa de Silva (2019) teve como objetivo descrever o cenário do refúgio sírio na cidade de São Bernardo do Campo, ressaltando a singularidade deste povo frente a outras nacionalidades que se refugiam no país e as especificidades desta cidade enquanto sociedade receptora. Foi uma pesquisa etnográfica, com nove refugiados que moravam em São Bernardo e que foram contactados majoritariamente por meio de instituições islâmicas da cidade.

O estudo de Martinez Serrano Pucci (2020) analisou o preconceito contra os sírios em situação de refúgio em São Paulo. Utilizou-se o método qualitativo, sendo entrevistados tanto sírios quanto membros da comunidade sírio-libanesa e profissionais de organizações não-governamentais (ONGs). Já o estudo de Oliveira (2020) fez uma análise sobre o perfil socioeconômico, dimensões de processos integrativos e perspectivas futuras entre sírios e congoleses, homens e mulheres, egressos dos dois maiores grupos entre as mais de 80 nacionalidades reconhecidas pelo

Estado brasileiro. Participaram da pesquisa 487 refugiados residentes em oito estados brasileiros.

A partir de uma etnografia com mulheres refugiadas do conflito sírio, Souza (2020) discute que ao tratar as mulheres como um todo unificado, sem referência a classe, educação, devoção ou outros fatores relevantes, os discursos humanitários podem reproduzir estereótipos que reduzem a complexidade da experiência. O trabalho de campo foi desenvolvido no Rio de Janeiro e em São Paulo, entre 2015 e 2018. As narrativas apresentadas buscam romper com uma imagem visual das mulheres refugiadas como eternamente vulneráveis ou oprimidas pela “cultura”, reconhecendo sua agência e descrevendo outras dinâmicas de poder interseccional.

O estudo de Souza (2021) teve como objetivo oferecer alguns dados que possam enriquecer a produção antropológica no campo da migração forçada. O texto focaliza narrativas de mulheres no Brasil e Tunísia. A pesquisa adotou o método etnográfico, baseado em observação participante, no Rio de Janeiro, e entrevistas em Tunis, Tunísia e São Paulo. As pessoas que participaram da pesquisa tinham entre 18-65 anos e eram em sua maioria de Damasco, Aleppo, Dayr al-Zor, Daraa, Raqqah e Homs na Síria.

Um último estudo dentro deste primeiro grupo é o de Jakubasko, Cicilini e Veras (2021) que objetivou estudar a produção de sentidos e as ressonâncias dialógicas criadas a partir das representações de imigrantes refugiados sírios no Brasil na telenovela “Órfãos da Terra”, exibida pela Rede Globo em 2019. Os autores discutiram como a ficção promoveu o debate sobre xenofobia, rompeu estereótipos e construiu imagens do país como nação acolhedora.

2. Políticas de acolhimento e legislação

No segundo grupo formado por seis artigos, com o foco de análise na questão das políticas de acolhimento e da legislação sobre refúgio, Nascimento e Roberto (2016) analisam a internacionalização do conflito sírio e os motivos que levaram a um crescimento no número de refugiados internacionais, bem como os problemas enfrentados pelos sírios em sua região e no continente europeu. Os autores também analisam a posição do Brasil como baluarte de uma política mais aberta ao recebimento

de refugiados, visto ser o primeiro país das Américas a adotar procedimento especial que agilizou a concessão de vistos aos sírios.

Uebel e Mohammed (2016) fizeram uma análise comparativa de dois níveis: a) bloco regional (MERCOSUL e Liga Árabe) e b) país (Brasil e Jordânia), em relação à recepção, inserção e integralização dos imigrantes palestinos e refugiados sírios nestes países, a partir dos aportes de cooperação dos dois blocos e a ação destes, seja nas questões de logística ou financiamento de operações, seja politicamente na concertação regional.

Já o estudo de Doth (2017) aponta que para garantir, com plenitude, os direitos de um refugiado faz-se necessário garantir que ele possa se expressar, que suas considerações sejam de fato escutadas e consideradas e que ela possua espaços participativos para se desenvolver. A autora acredita que a questão jurídica dos refugiados não é apenas de garantir-lhes seus direitos humanos, mas também de garantir-lhes que sua cultura, dentro do país estrangeiro, não seja menosprezada.

Santos da Silva e Fernández (2020) realizaram um estudo comparado da legislação e das políticas de integração para analisar como ocorre a entrada dos refugiados sírios no Brasil e na França e sua conformação ao discurso desses países em fóruns, conferências e encontros internacionais relacionados ao tema de migrações ou em organizações multilaterais, como as nações unidas.

O estudo de Rigamonte, Rodrigues e Marchese (2020) buscou analisar os avanços legais apresentados pelo Brasil frente a temática do refúgio, os contrapondo aos relatos e dificuldades enfrentadas pelos que aqui chegaram e, por conseguinte, são abarcados por tais marcos. A observação dessas contraposições visou responder ao necessário exame sobre até onde os avanços legais atendem às demandas financeira, social e emocional de indivíduos que fogem de realidades adversas em busca de um novo ambiente no qual possam se sentir inseridos, dando prosseguimento às suas vidas. A pesquisa de Soares de Souza (2023) realizou análise comparativa das políticas adotadas pelo Brasil e pela Hungria, dois países com abordagens diferentes nesse tema, evidenciando os desafios enfrentados por ambos na integração dos refugiados.

3. Trabalho e empreendedorismo

O terceiro grupo, formado por seis artigos, manteve o foco de análise na questão do trabalho e empreendedorismo. Scagliusi, et all (2018) analisaram as representações do que é comida síria para refugiados sírios que possuem empreendimentos de base alimentar síria na cidade de São Paulo. Realizaram um estudo qualitativo, com desenho etnográfico, utilizando entrevistas semiestruturadas e observação participante e não participante.

Já o estudo de Coimbra e Orchard (2020) faz uma análise das trajetórias laborais dos refugiados sírios nas cidades de São Paulo, SP e Florianópolis, SC considerando as atuais condições do capitalismo global e o contexto do mundo do trabalho (precarização, flexibilização, desemprego, informalidade e precariedade em todas as dimensões da vida). Tal análise contribui para desvelar as estratégias de sobrevivência dos refugiados.

Torres Menezes (2020) analisou como as organizações da sociedade civil estão auxiliando refugiados sírios a integrar-se no mercado de trabalho no Brasil, preenchendo a lacuna deixada pelo poder público. Já o trabalho de Guzzi (2021) teve como objetivo analisar o papel das estruturas de proteção social na integração econômica dos refugiados. O artigo explora a importância da proteção social no processo de integração, bem como sua importância para abrir caminho para uma maior integração econômica. Analisa estruturas formais de proteção social e estruturas informais de solidariedade e vínculos entre as comunidades de imigrantes que ajudam os refugiados a obter recursos básicos enquanto estão em processo de integração.

Scherer, Prestes e Grisci (2022) tiveram como objetivo apresentar e analisar a estratégia de refugiados sírios, tomando o empreendedorismo étnico à luz da noção de trabalho imaterial. A análise foi feita a partir de três eixos: (a) percursos e percalços no refúgio; (b) trabalho imaterial como empreendedorismo étnico; e (c) ser empreendedor étnico como estratégia de viver a vida em refúgio. Por fim, neste grupo incluímos o estudo de Diniz et all (2022) objetivou analisar como redes étnicas apoiam e influenciam na criação de novos negócios.

4. Aprendizado da língua portuguesa

O quarto grupo, formado por três estudos tiveram como foco o aprendizado da língua como forma de acolhimento. Bergamasco e Dornelles (2021), a partir de diários escritos pela pesquisadora, registraram a aproximação de uma família síria refugiada com um contexto de ensino de português. As autoras descreveram como se deu a construção institucional de uma proposta de acolhimento e a formação docente através do ensino de língua portuguesa por professoras do Programa Idiomas, na perspectiva do ensino de português como língua de acolhimento. O estudo de Costa, e Fernandes (2021) analisa narrativas de refugiados sírios, cujos temas são experiências linguísticas vividas na cidade de São Paulo. Os resultados destacam traumas ocasionados devido à guerra na Síria como obstáculos para a aprendizagem do novo idioma e para a integração desses migrantes, principalmente no comércio. Nessa mesma direção, o estudo de Souza de Oliveira e Arruda de Castro (2021) abordou a importância do ensino de português como língua de acolhimento, seus desafios e possibilidades, ressaltando a necessidade do ensino de línguas adicionais para refugiados.

5. Religião

3225

No quinto grupo foram inseridos dois trabalhos, cujo tema central analisados estão especificamente ligados à questão da religião. Pires e Zahreddine (2021) buscaram avaliar a hipótese de que a incompatibilidade entre identidades sociais seriam um fator de enfraquecimento da coesão social. Um questionário foi distribuído para voluntários sírios no Brasil abordando a importância e a saliência das identidades nacionais e religiosas. O argumento defendido no artigo é que: a) não há necessariamente uma incompatibilidade entre identidade religiosa e identidade nacional; b) a identidade nacional é bem estabelecida e difundida entre os sírios; e c) apesar de não ser a causa imediata do conflito, a saliência das identidades religiosas faz com que elas sejam um vetor importante, entre outros, na mobilização social.

Já o artigo de Baeza (2018) investigou o papel das mesquitas na recepção de refugiados sírios em São Paulo. O artigo baseia-se em pesquisas etnográficas e entrevistas iniciadas em 2016 na cidade de São Paulo, bem como em uma série de artigos publicados na imprensa brasileira, em documentos oficiais escritos por instituições e na produção acadêmica que se inicia sobre esse assunto no Brasil.

No conjunto de textos analisados nesta revisão, um dos estudos ficou de fora dos agrupamentos, em função de seu objetivo. Zahreddine e Pires (2022) buscaram entender a percepção dos entrevistados acerca da existência ou não de uma desigualdade horizontal entre os grupos confessionais sírios, no âmbito econômico, social, religioso político e cultural. Os autores afirmam que na literatura empírica, não há consenso sobre como os fatores econômicos e sociais afetaram a vontade dos sírios de sair às ruas para protestar. Consideram essencial saber como as pessoas entendem a realidade para compreender porque é que as pessoas se rebelam contra os seus governos e porque é que os grupos entram em conflito. A pesquisa incluiu a distribuição de um questionário entre refugiados sírios residentes em três cidades do Brasil. Um dos objetivos do questionário, entre outros, era captar a percepção dos sírios sobre a realidade social, política e econômica na Síria nos anos que antecederam a crise de 2011.

DISCUSSÃO

Nos estudos analisados, observa-se que há predominância de metodologia qualitativa para coleta e análise dos dados, sendo o método etnográfico e entrevistas os mais utilizados. Também compareceram: análise de imagens, survey, aplicação de questionários e análise documental.

No que concerne aos resultados encontrados, evidenciou-se que, sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas a questão dos refugiados na atualidade é complexa e urgente, demandando grande esforço para integração destes na comunidade que os acolhe, sendo este o maior desafio. No caso dos refugiados sírios no Brasil existem algumas peculiaridades: o fato do refúgio ser oriundo de uma guerra e o Brasil ter uma tradição de acolhimento e abrigo a refugiados de diferentes nacionalidades, incluindo os sírios. Um fator mencionado por Silva (2019) é o extralegal, a existência de relações históricas entre os dois países, Síria e Brasil, que, desde o fim do século XIX, veem um significativo trânsito de pessoas entre si. Os fluxos transnacionais contribuem para a presença de um contingente populacional significativo de árabes e descendentes no Brasil, os quais, junto com as instituições, decorrentes justamente dessa presença no país, têm sido mobilizadas pelos novos fluxos representados pelos deslocados pelo conflito sírio. A autora afirma ainda que

este último fator diferencia a experiência dos refugiados sírios no Brasil, se comparado com outras nacionalidades.

Ao analisar se há preconceito contra os sírios em situação de refúgio em São Paulo, Martinez, Serrano e Pucci (2020) apresenta os resultados de sua pesquisa, que indicam que há uma ambiguidade no acolhimento do refugiado. O autor afirma que, por um lado, os brasileiros são solidários e receptivos, mas por outro, há casos evidentes de xenofobia, principalmente contra os sírios de religião muçulmana. Nesta mesma direção, o estudo de Santos de Souza e Zolin-Vesz (2018) analisa a reportagem "Cariocas fazem 'esfihaço' para apoiar refugiado sírio agredido em Copacabana", veiculada em 12 de agosto de 2017, pelo portal G1, que alude à acolhida e à intolerância a um refugiado sírio no Brasil. Os autores oferecem uma contribuição ao apresentar um mesmo Brasil construído discursivamente de modos diferentes: o país da hospitalidade e o país da intolerância. Valle, Bonomo e Brazil (2023) também problematizam a questão do preconceito, afirmando que apesar de terem certo acolhimento, o preconceito com as práticas culturais e com a religião adotadas por muitos sírios resulta em posturas intolerantes para com esse grupo.

Um fator preponderante para a recepção e integração de refugiados é a legislação de cada país. Assim, após a análise da legislação e de discursos selecionados, Santos da Silva e Fernández (2020) fazem um estudo comparativo entre Brasil e França com o intuito de confrontar as legislações e o discurso reproduzido internacionalmente em relação às políticas de integração e à percepção sobre os refugiados sírios nestes dois países. O estudo conclui que, apesar das diferenças entre ambos os modelos, no tocante à legislação que regula a solicitação de refúgio, há uma falha no tocante ao acolhimento dessas pessoas. No caso brasileiro, a legislação permite que desde que o imigrante preencha o formulário de solicitação de refúgio na Polícia Federal, já tenha direito ao CPF e à carteira de trabalho, o que lhe permite acesso aos sistemas de saúde e de educação. Já na realidade francesa é necessário que se passe um período, que pode chegar a três meses, para que esse imigrante seja considerado um solicitante de asilo, mas nesse período é possível que ele tenha acesso a acomodações do governo, o que não ocorre no caso brasileiro. Outra diferença apontada no estudo refere-se à exteriorização da política de refúgio nos discursos. No caso brasileiro há afirmação de respeito aos direitos humanos e de uma política voltada para o acolhimento, enquanto

no caso francês, apesar da ênfase na proteção dos direitos humanos, a questão é tratada com mais cautela. De todo modo, o autor aponta que, nos dois países há ainda muito a ser feito no tocante a uma acolhida mais humanitária de solicitantes de refúgio e de refugiados sírios.

Em uma outra análise comparativa da legislação sobre refúgio, o estudo de Soares de Souza (2023) compara o refúgio no Brasil e na Hungria. O estudo aponta que o Brasil desempenha um papel ativo na cooperação internacional para a proteção dos refugiados, demonstrando um compromisso em alinhar suas políticas com os princípios estabelecidos pelo ACNUR. O Brasil é visto como protagonista na proteção de refugiados por possuir uma sólida base legal em sua Constituição de 1988, reconhecendo a dignidade da pessoa humana, a prevalência dos direitos humanos e a concessão do asilo político. Em contraste, a Hungria apresenta um cenário preocupante, segundo o estudo, apesar de ser signatária de acordos internacionais de proteção a refugiados. O país possui restrições severas de acesso ao asilo e suas práticas divergem da Convenção de Genebra de 1951. O texto aponta que a legislação anti-imigração deste país revela uma postura securitária em desconformidade com os padrões internacionais.

Doth (2017) destaca que a questão jurídica dos refugiados não é apenas garantir-lhes seus direitos humanos, porém, de garantir-lhes que sua cultura, dentro do país estrangeiro, não será menosprezada, além de garantir que o país que acolhe, não veja a diferença cultural como uma ameaça. Destaca, por exemplo, a questão religiosa dos refugiados sírios, pois esta pode ter contornos de facilitar a adaptação ou contribuir com a desconfiança velada, em especial, quando as ações do grupo terrorista Estado Islâmico são divulgadas pelos meios de comunicação. Nascimento e Roberto (2016) analisam a internacionalização do conflito sírio e os motivos que levaram a um crescimento no número de refugiados internacionais. Os autores apontam a posição do Brasil como baluarte de uma política mais aberta ao recebimento de refugiados, visto ser o primeiro país das Américas a adotar procedimento especial que agilizou a concessão de vistos aos sírios. Os autores afirmam ainda que o conflito sírio mostrou a necessidade de atuação conjunta de diversos países e soluções práticas de acolhimento dos fluxos de refugiados que surgiram. O sistema formal de proteção necessita

desenvolver modos criativos de operar para efetivamente, atingir seus objetivos de proteção.

Ainda sobre a legislação sobre refúgio, Rigamonte, Rodrigues e Marchese (2020) analisam os avanços legais apresentados pelo Brasil frente a temática do refúgio os contrapondo aos relatos e dificuldades enfrentadas pelos que aqui chegam e são abarcados por tais marcos. Os autores destacam em seu estudo, que mesmo com uma rede de acolhida e assistência, os sírios ainda enfrentam dificuldades para se estabelecer em sua nova realidade no Brasil. O país apresenta uma série de obstáculos, dentre eles destacam-se os fatores relativos à validação do diploma daqueles que se apresentam como mão de obra qualificada para inserção no mercado brasileiro, além da barreira linguística, impedindo que muitos sírios consigam seu primeiro emprego. O estudo revela que, independente do Brasil dispor de uma legislação avançada, com aportes jurídicos inovadores e solidariedade para receber os solicitantes, isso não faz com que o país possua uma estrutura de acolhida e integração plena à sociedade brasileira, aspecto que foi destacado também no estudo de Santos da Silva e Fernández (2020).

Quanto a formação escolar e as trajetórias laborais dos refugiados que foram interrompidas pela guerra, Coimbra e Orchard (2020) entendem que estas raramente são retomadas e/ou reconhecidas, culminando na precarização da vida dessas pessoas, cujas atividades laborais instáveis, na maioria das vezes, não requerem qualificação e não oferecem proteção social adequada. Afirmam ainda que esse quadro se agrava em função do estigma criado por ser estrangeiro e muçulmano, alimentado pelo atual crescimento do discurso xenofóbico.

Torres Menezes (2020) também destaca os desafios dos refugiados sírios no Brasil, para o acesso ao mercado de trabalho, devido a barreiras linguísticas, dificuldades em provar qualificações profissionais anteriores e a discriminação contra pessoas de origem árabe. A autora destaca que mesmo a esfera pública, sendo a responsável legal para promover políticas públicas de integração para refugiados e prestar assistência jurídica a essa população, não possui ações claras na integração de refugiados no mercado de trabalho. As ações poderiam ser a de criação de cursos de idiomas, criação de currículos e conscientização das empresas sobre a contratação de refugiados. O estudo destaca que a sociedade civil organizada preenche esta lacuna

deixada pelo poder público, realizando valioso trabalho nesse sentido. No entanto, como essas instituições não contam com apoio financeiro suficiente da esfera pública, elas dependem muito da força de trabalho voluntária, que apesar de ser muito útil, muitas vezes não é especializada em lidar com questões de refúgio.

Nesta mesma direção, o trabalho de Guzzi (2021), ao analisar estruturas formais de proteção social e estruturas informais de solidariedade e vínculos entre as comunidades de imigrantes, conclui que, apesar de serem fundamentais para a integração econômica dos refugiados, ainda são inseguras e precárias. Apesar de todas as iniciativas e do aparato jurídico desenvolvido pelos diferentes níveis de governo, a maioria das iniciativas de integração de refugiados são desenvolvidas e implementadas pela sociedade civil e organizações não governamentais. Alguns exemplos dessas organizações são Cáritas Arquidiocesana, Instituto Adus, I Know My Rights (IKMR), Missão Paz, e Programa de Apoio para Recolocação dos Refugiados (PARR).

Nesta direção, o estudo de Baeza (2018) destaca o papel das mesquitas no trabalho de recepção e integração dos refugiados sírios. A autora destaca que, embora sejam poucas mesquitas no Brasil, estas desempenham um papel de liderança na recepção e assistência aos refugiados sírios. Oferecem um lugar de sociabilidade, espaço social tranquilizador, cujas regras são conhecidas e dominadas, sem produzir fadiga psicológica aos seus atores, principalmente às mulheres que usam o hijab, que são as primeiras a sofrer com o “olhar curioso” no Brasil. Deste modo, as mesquitas têm importante função na dimensão identitária, e também no uso da língua árabe que torna as mesquitas atraentes, uma vez que raramente as ONGs possuem profissionais de língua árabe. Tóssos estes fatores conjugados conferem ao apoio prestado pelas mesquitas uma dimensão que vai muito além da referência religiosa. A autora destaca que as mesquitas, longe de promoverem o isolacionismo religioso, participam plenamente na integração socioeconômica e cultural dos refugiados no Brasil.

Retomando a questão do trabalho, como importante elemento para a inserção e integração dos refugiados, três estudos trouxeram a questão do empreendimento/empreendedorismo (Scherer, Prestes & Grisci, 2022; Scagliusi, et al., 2018; Diniz, et. al. 2022). Assim, o estudo de Scherer, Prestes e Grisci (2022) analisa a estratégia de viver a vida de refugiados sírios, tomando o empreendimento étnico à luz da noção de trabalho imaterial. Definem o empreendimento étnico como aquele que

contempla herança cultural e identitária, sendo esse uma das principais atividades desempenhadas por indivíduos que migram para outros países, gerando renda e desenvolvimento econômico para a sociedade que os recebe, na maioria das vezes, por não conseguirem acessar o mercado de trabalho formal. Nesse sentido, o estudo aponta que na especificidade do trabalho imaterial no empreendimento étnico, os refugiados sírios investem muito de si e da sua cultura de origem em prol da vendabilidade dos seus produtos. Se o que eles trazem como bagagem cultural é considerado como vendável, também o é aquilo que eles são e a situação em que se encontram. O fato de serem sírios e estarem refugiados os destaca na sociedade, gerando mídia gratuita para os seus empreendimentos e despertando a curiosidade da população local.

O estudo de Diniz et. al. (2022) objetivou analisar como redes étnicas apoiam e influenciam a criação de novos negócios. Os autores apresentam que, ao chegarem ao Brasil, os refugiados tiveram dificuldades para se comunicar, pois não falavam o português e, em consequência disso, enfrentaram dificuldades para conseguir emprego e recursos para sua sobrevivência. O mencionado estudo contribui para o debate do empreendedorismo imigrante realizado em solo brasileiro, apontando para a importância e para os efeitos das redes sociais e do capital social no desenvolvimento de novos negócios.

Scagliusi, et. al. (2018) apresentam resultado sobre empreendimento com comida síria na cidade de São Paulo. No Brasil, como refugiados, a comida síria fez com que eles se sentissem “em casa” e pareceu se tornar um ponto de referência e uma ponte, permitindo que continuassem se percebendo e se reconhecendo como sírios. O estudo apresenta como sírios, que normalmente não trabalhavam originalmente no setor alimentício viram na culinária síria uma forma de restabelecer suas vidas no Brasil. As atividades incluíram culinária, oferta de cursos de culinária síria e abertura de restaurantes. Podemos inferir que o empreendimento étnico teria duas origens, a de ultrapassar o obstáculo da dificuldade de acesso ao mercado formal de trabalho e manter a identidade síria. Nesse sentido, o estudo conclui apontado a necessidade de políticas públicas de incentivo a esses negócios, pois também contribuem para o desenvolvimento da economia local.

Como mencionado nos trabalhos citados anteriormente, um dos obstáculos para o acesso ao mercado de trabalho é a falta de domínio do idioma local. Sobre esta

temática, nesta revisão encontramos três trabalhos. Bergamasco e Dornelles (2021), a partir de diários escritos pela pesquisadora, registram o processo de aproximação com uma família síria em contexto de ensino de português. Os autores relatam que durante o processo de ensinar a língua, houve algumas reclamações por parte dos alunos quanto aos conteúdos trabalhados em aula. Ao dizer que eles queriam aprender “coisas do trabalho”, era um pedido para que fosse ensinado a língua para o uso “imediato” em um estado de urgência. A partir deste trabalho, foi possível descrever como se deu a construção institucional de uma proposta de acolhimento e formação docente por meio do ensino de língua portuguesa por professoras do Programa Idiomas sem Fronteiras.

Um outro trabalho que aborda a aprendizagem da língua é o de Souza de Oliveira e Arruda de Castro (2021). As autoras entendem que, ao chegar ao país de acolhimento, além de todas as suas perdas, os refugiados sofrem ainda desafios em sua identidade linguística, logo, o processo de pertencimento passa pela aprendizagem da nova língua, e esta se torna instrumento não apenas de comunicação, mas de resiliência. Como reflexão, sugerem investimento na formação de professores para lecionar o português como língua de acolhimento para refugiados. Nesta mesma direção, o trabalho de Costa e Fernandes (2021) traz em seus resultados, como os traumas ocasionados devido à guerra na Síria funcionam como obstáculos para a aprendizagem do novo idioma para a integração desses migrantes, principalmente no comércio.

CONCLUSÃO

A partir desta revisão foi possível verificar que, ainda que a legislação brasileira sobre refugiados seja considerada avançada, há entraves para a garantia e efetivação de direitos previstos na lei. A Lei 9474 de 1997, que prevê mecanismos de proteção ao refugiado. Ainda que haja ações de organizações não governamentais que dão suporte importante para os refugiados sírios, a esfera pública deve ser a responsável por promover políticas de integração para esta população. Ficou evidente que há necessidade de se implementar políticas públicas que garantam o acesso ao trabalho, moradia, sistema educacional e de saúde.

Além disso, é crucial desenvolver programas específicos de capacitação profissional e ensino da língua portuguesa para facilitar a inserção no mercado de

trabalho e na sociedade. A criação de parcerias entre governos, ONGs e o setor privado pode ampliar as oportunidades de emprego e moradia para os refugiados, enquanto campanhas de conscientização podem combater o preconceito e promover a aceitação cultural. Essas ações conjuntas são essenciais para assegurar uma integração plena e digna dos refugiados sírios na comunidade brasileira, permitindo-lhes reconstruir suas vidas de maneira sustentável e contribuir positivamente para a sociedade.

Embora o Brasil seja considerado um país acolhedor, na maior parte das vezes, observa-se ambiguidade na aceitação do refugiado sírio, seja pela questão da religião ou hábitos culturais diferentes. Ainda que se tenha a seu favor a relação histórica de entrada de imigrantes sírios no país, o preconceito e a xenofobia ainda são apresentados como problemas nas relações intergrupais que envolvem este grupo de refugiados.

Os estudos aqui apresentados não representam a totalidade dos relatos de pesquisa, uma vez que existem bases de dados que não foram consultadas. Em adição a isso, os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para esta revisão, excluíram dissertações, teses, livros, trabalhos de conclusão de curso e resumos de anais de congressos. Tais fontes, também poderiam contribuir com informações para se compreender a questão dos refugiados sírios no Brasil.

Sugere-se, a ampliação das pesquisas sobre refugiados sírios no Brasil no âmbito virtual. O estudo e análise dos discursos produzidos nas redes sociais podem contribuir para a ampliação de conhecimentos sobre os refugiados sírios na medida que podem ser mais abrangentes, e incluir manifestações mais espontâneas. Por consequência, mais estudos possibilitariam a ampliação de conhecimentos, indicativos sociais e subsídios para o fortalecimento das políticas públicas de integração de refugiados, promovendo qualidade de vida para esta população, bem como minimizando o sofrimento em decorrência da situação de refúgio.

REFERÊNCIAS

ACNUR. (2021). Agência da ONU para Refugiados. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/sobre-o-acnur/quem-ajudamos/refugiados>

ACNUR.(2021). Agência da ONU para Refugiados. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/dados-sobre-refugiados/perguntas-e-respostas>

BRASIL. (2018). Ministério da Justiça e Segurança Pública. Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE). Disponível em https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros-e-publicacoes/anexos/refugio_em_numeros-4e.pdf

BRASIL. (2017). Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de maio de 2017. Disponível em: Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm.

BRASIL, (1997). Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Casa Civil. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm. Acesso em 28 de janeiro de 2021.

BAEZA, C. Le rôle des mosquées dans l'accueil des réfugiés syriens à São Paulo: entre professionnalisation des solidarités et intégration à la société brésilienne. *Brésil(s)*, [S.l.], n. 14, 2018.

BEGERES BISNETO, V. Refugiados sírios em Campinas/SP e um Aladdin sem a lâmpada mágica. *Malala: Revista Internacional de Estudos sobre o Oriente Médio e o Mundo Muçulmano (RIEOMMM)*, São Paulo, v. 4, n. 6, p. 89-109, 2016.

BERGAMASCO, G, DORNELLES, C. Narrativa etnográfica sobre o ensino de Português como Língua de Acolhimento para uma família síria refugiada no Brasil. *Revista EntreLinguas*, Araraquara, v. 7, n. esp. 6, p. e021156, 2021.

COIMBRA, MGLB, ORCHARD, M S E. Um estudo sobre os refugiados sírios na cidade de São Paulo e Florianópolis: trajetórias laborais e precarização do trabalho. *Ideias*, Campinas, SP, v. 11, p. e020007, 2020.

COSTA, EJ, FERNANDES, D. Experiências vivenciadas por refugiados sírios em seu processo de integração cultural na cidade de São Paulo. *Revista Territórios e Fronteiras*, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 166-191, 2021.

DA SILVA, P C, et al. Mídia e práticas socioculturais: sons, imagens e palavras dos refugiados sírios. *Passagens: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará*, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 188-205, 2017.

DINIZ, G C S, et al, P. Redes de imigração síria no Brasil e criação de novos negócios. *Internext*, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 01-21, 2022.

DOTH, C J T A. A terra prometida brasileira: sírios em busca de um novo lar. *Leopoldianum*, v. 43, n. 121, 2017.

GUZZI, A C. O papel das estruturas de proteção social para integração econômica dos refugiados: uma análise dos refugiados sírios na cidade de São Paulo. *Cad. EBAPE.BR*, v. 19, nº 2, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2021.

JAKUBASZKO, D, et al. A produção de sentidos sobre os imigrantes refugiados sírios no Brasil na telenovela “Orfãos da Terra”. *Cadernos de Comunicação*, [S. l.], v. 25, n. 1, 2021.

- JUNGER DA SILVA, G, et al. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2023.
- MARTINEZ SERRANO PUCCI, F. Sírios em situação de refúgio em São Paulo: entre a hospitalidade e a intolerância. *Ponto-e-Vírgula*, [S. l.], n. 25, p. 57-69, 2020.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- NASCIMENTO, D B, ROBERTO, W M A. diáspora síria: da internacionalização do conflito interno ao tratamento jurídico dispensado pelo Estado brasileiro aos migrantes. *Barbarói*, n. 47, p. 78-89, 10 maio 2016.
- NORONHA, D P, FERREIRA, S M S P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.s; KREMER, J. M. (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais* Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- OLIVEIRA, M. Sírios e congolezes homens e mulheres refugiados no Brasil: perfil socioeconômico, integração e perspectivas futuras. *Plural*, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 62-89, 2020.
- PIRES, G D L, ZAHREDDINE, D. Identidades Religiosas versus Identidade Nacional: uma avaliação na visão dos refugiados sírios no Brasil sobre a Consciência de Identidade Nacional. *Mural Internacional*, [S. l.], v. 12, p. e60441, 2021.
- RIGAMONTE, L N L R, et al. “Abre porta, fecha janela”: garantias nacionais para o refúgio e seu contraste com os relatos de refugiados sírios em São Paulo, Brasil. *Conjuntura Austral*, v. 11, n. 54, p. 160-175, 2020.
- SANTOS DA SILVA, G, FERNÁNDEZ, T D. O acolhimento de refugiados sírios e o discurso adotado internacionalmente: uma análise comparativa entre o Brasil e a França. *Revista de Direito Brasileira*, [S.l.], v. 26, n. 10, p. 66-83, ago. 2020.
- SANTOS DE SOUZA, D, ZOLIN-VESZ, F. Da hospitalidade à intolerância ao migrante árabe: contribuições discursivas sobre um mesmo Brasil. *Dossiê: Trabalhos de Linguística Aplicada*, v. 57, n. 2, maio-ago. 2018.
- SARTO DE LUCENA, M, et al. Adaptação sociocultural e psicológica de refugiados sírios no Brasil. *Psico*, [S. l.], v. 51, n. 3, p. e34372, 2020.
- SCAGLIUSI, Fernanda B, et al. Representações da comida síria por refugiados sírios na cidade de São Paulo, Brasil: um estudo etnográfico. *Appetite*, v. 129, p. 236-244, 1 out. 2018.
- SCHERER, L A, et al. (Con)figurar o empreendimento, (con)formar a vida: estratégia de viver a vida em refúgio como empreendedor étnico à luz do trabalho imaterial. *Organizações & Sociedade*, v. 29, n. 103, 2022.

SILVA, J. C. Da Síria para São Bernardo do Campo: O cenário do refúgio. *TRAVESSIA - revista do migrante*, [S. l.], n. 85, p. 7-24, 2019.

SOARES DE SOUZA, L. A crise dos refugiados sírios a partir de 2011: uma análise comparativa das políticas de acolhimento dos refugiados no Brasil e Hungria. *Conexões Internacionais*, v. 4, n. 1, 2023.

SONOBE, N Y, et al. Dificuldades dos refugiados sírios no Brasil. *International Studies on Law & Education*, [S. l.], p. 34-45, jan.-ago. 2020.

SOUZA DE OLIVEIRA, E B, ARRUDA DE CASTRO, F. Language for resilience: desafios e possibilidades no ensino/aprendizagem de línguas para refugiados falantes de árabe. *Ñemityrã*, v. 3, n. 1, ago. 2021.

SOUZA, M A. Decote e hijab nas notas da etnografia com mulheres do conflito sírio no Brasil. *Vivência: Revista de Antropologia*, [S. l.], v. 1, n. 56, 2020.

SOUZA, M A. Refúgio e Família entre Mulheres do Conflito Sírio no Brasil e Tunísia. *Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia*, n. 52, 4 ago. 2021.

TORRES MENEZES, A R. Refugiados Sírios no Brasil: a inserção laboral na ausência de Políticas Públicas e o papel das Organizações da Sociedade Civil. *Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia*, [S. l.], v. 48, n. 1, p. 113-133, 2020.

UEBEL, R R G.; MOHAMMED, Y A. Integração regional e integralização dos imigrantes palestinos e refugiados sírios: aportes e comparação entre os casos do Mercosul (Brasil) e Liga Árabe (Jordânia). *OIKOS*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 17-36, 2016.

VALLE, G V, BONOMO, M, BRAZIL, J A. Sírios em situação de refúgio no Brasil: histórias de vida e processos de inserção social. *REMHU: Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, v. 31, n. 68, maio-ago. 2023.

ZAHREDDINE, D, DI LORENZO PIRES, G. Horizontal inequalities and multi-sectarian societies: um estudo sobre a percepção de refugiados sírios no Brasil acerca da situação socioeconômica e das desigualdades de grupos na Síria antes da revolta de 2011. *Conjuntura Austral*, v. 13, n. 64, p. 82-98, 2022.